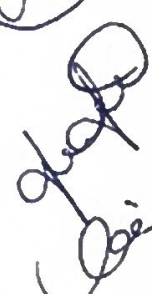




ATA Nº 05/2026 – CME e AECF

Aos dez dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis, às quatorze horas e trinta minutos, na Sala do Conselho Municipal de Educação, estando presente os conselheiros Susana Medeiros Cunha e Marco Aurelio Dannenberg Roldão, compareceu a Sra. Tais Freitag da Silveira, coordenadora educacional da AECF – Associação Educacional Cidade das Flores e a diretora Cristiane Fasolo, atendendo à solicitação do CME para tratar de denúncia encaminhada por uma mãe de aluno da Escola de Educação Infantil Sementes do Amanhã, localizada na Av. flores da Cunha, 5071, Zona Nova, em Tramandaí. O relato da mãe é referente a situação ocorrida com o seu filho, DVS, que chamaremos de ALUNO1, cinco anos de idade, que era matriculado na turma da Professora Caroline Oliveira, tendo como auxiliar a Carol (sem óculos), que tem 16 anos. A mãe relatou que, em março, o aluno sofreu beliscões e agressões físicas atribuídas à auxiliar Carol. O aluno relatou à mãe que, ao se recusar a dormir, a referida auxiliar subia em suas pernas e segurava seus braços, o que teria desencadeado comportamento agressivo, incluindo episódio em que apertou o seio da profissional, disse a mãe que fez isso para que ela o soltasse. Em decorrência dessas situações, o aluno quebrou o vidro da sala, como forma de defesa. Também foi mencionado episódio envolvendo o auxiliar Prof. Henrique, em que o aluno, em estado de agressividade, teria mordido o professor. Que o aluno ainda relatou que a auxiliar Carol puxa suas orelhas quando ele “incomoda”, prática que, segundo o relato, ocorre diariamente. Que o aluno ainda relatou em casa que a professora lhe disse para não contar os fatos à mãe ou ao pai, sob pena de ficar de castigo. O outro filho foi questionado sobre a professora Adri, afirmou não gostar dela porque “só bate”, indicando que teria recebido tapas no braço. A mãe procurou a direção da escola que negou a existência de reclamações formais, embora houvesse registros e prints de conversas com outras mães. A mãe destacou preocupação, informando que após publicar os relatos nas redes sociais recebeu contato de diversas outras mães com situações semelhantes envolvendo a mesma profissional. Que uma das mães relatou que o seu filho, ALUNO2, que após a entrada da professora Carol passou a apresentar resistência em permanecer na escola, chorando quase diariamente, comportamento diferente do período em que estava sob responsabilidade da professora Fernanda. A mãe relatou que o filho demonstrou agressividade também em casa e confirmou que situações semelhantes às narradas pelo ALUNO1 estavam ocorrendo com ele; que o ALUNO2, relatou o episódio ocorrido com o ALUNO1 em que a profissional teria sentado sobre as pernas dele para forçá-lo a dormir, dobrando seus braços, o que ocasionou reação de raiva e a quebra de vidro na sala. O ALUNO2 também mencionou que recebeu um tapa no braço de outra professora, identificada como Adri, fato que foi levado à direção da escola, a qual alegou possível mal-entendido. A mãe, contudo, afirmou que o filho recua diante da referida profissional e manifestou preocupação com a possibilidade de novas ocorrências. Que tais relatos reforçam a preocupação das famílias quanto à conduta das profissionais envolvidas e à segurança das crianças na instituição. A mãe do ALUNO1 transferiu para a Escola Amor Perfeito. Porém, o irmão permanece na escola, em outra turma. A mãe informou ainda que solicitou agendamento com a secretaria de educação e está aguardando a data da reunião, que acontecerá juntamente com o Conselho Tutelar. Manifestou também, que as mães querem realizar registro formal na Delegacia. A coordenadora Tais informa que a estagiária é maior de idade. Que a escola tem vários registros dos ocorridos com o ALUNO1 na escola sobre os comportamentos do aluno. Que o irmão continua na escola e a mãe nunca fez nenhuma reclamação ou registro de alguma situação com esse irmão. A escola tem registros dos outros responsáveis que seus filhos reclamam em casa de que não conseguem dormir, por que, o ALUNO1 não deixa, fica correndo por cima deles. Que outra aluna que tem laudo, se desorganiza e chora, por causa do colega, que a mãe dessa aluna já relatou na escola. Que a escola não tem nenhuma reclamação de pais sobre a escola ou sobre os professores. Que a coordenadora relatou que ela acompanhou a referida estagiária (sem ela saber), ainda na época que o aluno1 estava na escola, e em nenhum momento verificou o comportamento relatado; que pelo contrário, a estagiária trata com




PREFEITURA MUNICIPAL DE TRAMANDAÍ
SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



carinho, e é acolhedora, e também com as demais crianças. A escola está bem segura sobre a situação, que não houve nenhuma evidência de que a estagiária tenha qualquer comportamento inadequado com os alunos. Que a profissional continua na escola, pois não pode ser injusta com uma profissional que é boa, que não pode prejudica-la. A prefeitura ofereceu transferência de escola, ela não quis, continuando na escola. Após o incidente da quebra do vidro, a escola ofereceu troca de turma, mas a mãe não aceitou e preferiu trocar de escola. Que o aluno foi transferido na data de 14/04/2026. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente ata, que segue assinada por mim e pelos presentes. *Susana L. Cunha, Tais Freitas, Raíssa*

[Signature]

[Signature]

[Signature]